

Turmas 1001 e 1002

01) “A Peste Negra dizimou boa parte da população europeia, com efeitos sobre o crescimento das cidades. O conhecimento médico da época não foi suficiente para conter a epidemia. Na cidade de Siena, Agnolo di Tura escreveu: ‘As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e todas eram jogadas em fossas cobertas com terra e, assim, que essas fossas ficavam cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos [...] E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo’..” O testemunho de Agnolo di Tura, um sobrevivente da Peste Negra que assolou a Europa durante parte do século XIV, sugere que:

- (a) Houve substancial queda demográfica na Europa no período anterior à Peste;
- (b) A Igreja buscou conter o medo, disseminando o saber médico;
- (c) O flagelo da Peste Negra foi associado ao fim dos tempos.**
- (d) A impressão causada pelo número de mortos não foi tão forte, porque as vítimas eram poucas e identificáveis.

02) A respeito do Estado Absolutista é correto afirmar:

- (a) O poder concentrava-se nas mãos do rei por ter este conseguido afastar a influência da nobreza;
- (b) O poder do rei no Estado Absolutista, além de carecer de justificação, era criticado por pensadores como Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes;
- (c) No plano político, a formação do Absolutismo correspondeu a uma necessidade de centralização do poder para adequar-se ao surgimento da nobreza;
- (d) Era caracterizado pela concentração do poder político nas mãos do rei e pela legitimação divina deste poder.**

03) “É praticamente impossível treinar todos os súditos de um [Estado] nas artes da guerra e ao mesmo tempo mantê-los obedientes às leis e aos magistrados” (BODIN, Jean. *Téorico do Absolutismo*, em 1578). . Essa afirmação revela que a razão principal de as monarquias europeias recorrerem ao recrutamento de mercenários estrangeiros, em grande escala, devia-se à necessidade de:

- (a) conseguir mais soldados provenientes da burguesia, a classe que apoiava o rei;
- (b) manter desarmados camponeses e trabalhadores urbanos e evitar revoltas;**
- (c) desarmar a nobreza e impedir que esta liderasse as demais classes contra o rei;
- (d) completar as fileiras dos exércitos com soldados profissionais mais eficientes.

04) O absolutismo monárquico manifestou-se de formas variadas, entre os séculos XVI e XVIII na Europa, através de um conjunto de práticas e doutrinas político-econômicas que fundamentavam a atuação do Estado Nacional Absoluto. Dentre essas práticas e doutrinas, identificamos corretamente a:

- (a) Condenação da doutrina política medieval que justificava a autoridade monárquica absoluta através do Direito Divino dos Reis
- (b) Concentração dos poderes de governo e da autoridade política na pessoa do Rei identificado com o Estado.**
- (c) promoção política das burguesias nacionais, principais empreendedores mercantis da expansão econômica dos impérios coloniais controlados pelas Monarquias Nacionais europeias.
- (d) rejeição dos princípios mercantilistas: dirigismo econômico e protecionismo alfandegário.

05) “A Monarquia Absoluta foi uma forma de monarquia feudal, diferente da monarquia dos Estados medievais que a precedeu; mas a classe dominante permaneceu a mesma[...]” (HILL, Christopher. *Um Comentário*. Apud ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*). O texto apoia a seguinte afirmação:

- (a) O Absolutismo foi uma forma de dominação feudal;**
- (b) A expressão “Monarquia Feudal” não é aplicável aos Estados Medievais;
- (c) Os Estados Medievais podem ser considerados Estados de transição;
- (d) O Estado Nacional Absolutista foi um árbitro entre a nobreza, a burguesia, o clero e os servos.